



### Memórias para além das Remoções: O Protagonismo de Três Mulheres de Vila Autódromo através da História Oral

Mariana Bruce – Docente do Curso de História da UFF  
Mariana Teixeira - Bolsista UFRRJ de Extensão Universitária e  
Graduanda do Curso de História da UFF  
Yasmin de Sousa - Bolsista PIBIC UFF Ensino Médio do IFRJ-Niterói

Contatos: [marianabruce@id.uff.br](mailto:marianabruce@id.uff.br); [marianatm@id.uff.br](mailto:marianatm@id.uff.br);  
[yasmindesousa.ifrj@gmail.com](mailto:yasmindesousa.ifrj@gmail.com)

#### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compartilhar a nossa trajetória de extensão universitária desenvolvida no âmbito do projeto “Jardim das Ervas Sagradas: ancestralidade, saúde e agroecologia” executado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ em parceria com a Universidade Federal Fluminense/UFF na produção de memória de três mulheres racializadas e periféricas que passaram pelo traumático processo de remoção da comunidade Vila Autódromo, localizada na Zona Oeste da região metropolitana do Rio de Janeiro, às vésperas dos Jogos Olímpicos de 2016. Heloisa Helena Bertho, iyalexá do terreiro Jardim das Ervas Sagradas, Jane Nascimento e Maria da Penha Macena representam três experiências que, apesar de atravessadas pelo mesmo evento, possuem singularidades. Desde janeiro de 2024, a equipe de extensão vem construindo um diálogo com essas três mulheres utilizando a História Oral como ferramenta teórico-metodológica para restituir o protagonismo na construção de suas narrativas, recuperando suas trajetórias de vida e refletindo sobre os desafios enfrentados no contexto e para além das remoções. Assim, foi possível produzir um material que tem por base os registros audiovisuais coletados em campo e está em curso a produção de um conjunto de artefatos de memória que darão visibilidade às histórias que acontecem *bajo el radar*, isto é, que não constam na história oficial. Sendo assim, trata-se de um projeto que é tecido por várias mãos e que tem um compromisso de reparação histórica não somente com as entrevistadas, mas com todas as mulheres racializadas e periféricas que não tiveram suas histórias contadas e registradas.

**Palavras-chave:** memória, Vila Autódromo, mulheres, história oral, remoção

#### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Jardim das Ervas Sagradas: ancestralidade, saúde e agroecologia” executado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ por intermédio de uma Emenda Parlamentar da Deputada Federal Taliria Petrone (PSOL-RJ) e coordenado por Annelise Fernandez tem uma parceria com a Universidade Federal Fluminense no âmbito do projeto de



extensão "Caminhos para o Bem Viver Bajo el Radar Político", coordenado por Mariana Bruce. Este último foi iniciado em junho de 2023 com o objetivo de promover um diálogo entre a Universidade Federal Fluminense e a Teia de Solidariedade da Zona Oeste (TeiaZO), organização feminista comunitária liderada por mulheres negras e periféricas de vários territórios da Zona Oeste do Rio de Janeiro que se articularam durante a pandemia para combater problemas como nutricional, racismo, patriarcado, violência do Estado, especulação imobiliária e gentrificação de seus territórios. A partir do contato com as articuladoras da TeiaZO, em janeiro de 2024, o nosso projeto de extensão foi convidado para essa parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ para coordenar o eixo de Memória, Incidência e Luta por Justiça Socioambiental com o objetivo de conferir ênfase ao território de Vila Autódromo na produção de memória de três mulheres que tiveram suas trajetórias afetadas pelo traumático processo de remoção ocorrido sob o pretexto das construções para os megaeventos, em particular os Jogos Olímpicos de 2016, que tiveram sede na cidade do Rio de Janeiro - haja vista que a "favela" não poderia coexistir com o Parque Olímpico e os projetos habitacionais de classe média e de luxo projetados para aquela região (TANAKA et al, 2018).

A perspectiva de uma incidência política "bajo el radar" é inspirada em uma expressão proposta pela intelectual aymara boliviana Silvia Rivera Cusicanqui (2014) que a utiliza para representar as vivências ordinárias, cotidianas, de mulheres que incidem politicamente em seus territórios, porém, fora dos grandes holofotes da política convencional e da própria documentação histórica mais hegemônica. Com base no protagonismo da narrativa de três mulheres, Heloisa Helena Bertho - também conhecida como Iyalorixá Luizinha de Nanã -, Jane Nascimento e Maria da Penha Macena, conferimos ênfase nas suas vozes partindo do princípio de subverter a História Oficial sobre Vila Autódromo cujo foco se concentrou, principalmente, nos aspectos da luta popular no contexto da remoção. Através da História Oral, historicizamos suas trajetórias para além deste processo doloroso, publicizando memórias subterrâneas (Pollak, 1989) que foram enterradas pelo silenciamento profundo dos meios de comunicação e da própria historiografia sobre mulheres racializadas e periféricas. Em relação a este último aspecto, há uma profunda escassez de fontes que dêem conta de acessar a complexidade de suas existências devido, em grande medida, às estruturas sociais misóginas e racistas que caracterizam a situação colonial sob a qual (ainda) vivemos (González Casanova, 1963; Fanon, 2022)

Este trabalho parte também do sentido elaborado por Gayatri Spivak (2010) sobre as mulheres indianas em "Pode o subalterno falar?", pois permite refletir a importância da agência histórica das mesmas, de uma história que seja constituída e vista a partir dos sujeitos que costumam ser apagados das narrativas oficiais e que dificilmente tem sua voz e subjetividades registradas.



Deste modo, o presente artigo tem como objetivo compartilhar o percurso e as reflexões feitas a partir das entrevistas de História Oral realizadas, os desafios enfrentados na construção deste trabalho e as expectativas de entregas com base nos registros criados pela equipe.

### METODOLOGIA

O plano de trabalho do projeto foi executado em várias etapas cuidadosamente planejadas e implementadas através de reuniões periódicas da equipe. Inicialmente, foram definidos os objetivos, divisão das tarefas, estabelecimento de um cronograma detalhado e um levantamento bibliográfico e de fontes sobre o tema. Antes de gravar as primeiras entrevistas, houve um período de sensibilização da equipe extensionista junto às mulheres e seus respectivos territórios de moradia, para conhecê-las melhor, ouvir suas trajetórias e, com essa base, montar um roteiro de suas entrevistas.

O primeiro diálogo foi com Jane Nascimento e ocorreu no Museu Bispo do Rosário na Colônia Juliano Moreira, localizada na Baixada de Jacarepaguá. Após uma conversa informal no *hall* do Museu, Nascimento conduziu a equipe de extensão para conhecer a região, sua atual residência. Heloisa Helena Bertho, ou Iyá Luizinha de Nanã, por sua vez, abriu as portas do seu terreiro Jardim das Ervas Sagradas, para uma visita técnica realizada em Guaratiba, na região da Praia da Brisa, e, nessa ocasião, pôde falar sobre sua trajetória de vida e de iniciação religiosa. Já com relação à Maria da Penha Macena, única das três que permaneceu na Vila Autódromo, tivemos um primeiro contato através de uma Visita Guiada ao Museu das Remoções em abril de 2024, realizada na própria comunidade, no contexto de uma museologia social na qual as moradoras da região contam a história da remoção e do território desde sua própria perspectiva. Na ocasião, realizamos também um turismo de base comunitária pelas principais regiões de Vila Autódromo e agendamos, em seguida, um encontro mais específico com a mesma para falar sobre o roteiro e a entrevista de História Oral. Este ocorreu no espaço da Capela São João Operário, única instituição religiosa que permaneceu no território e, na ocasião, pudemos conversar mais reservadamente sobre sua trajetória, expectativas e desejos para a entrevista.

Enquanto o processo de sensibilização acontecia e o roteiro das entrevistas era elaborado de forma participativa, com a ajuda das próprias entrevistadas, houve encontros periódicos de Design Thinking aplicado à produção de artefatos de memória, no Núcleo de Estudos Contemporâneos/NEC, na Universidade Federal Fluminense, com a mediação do professor Felipe Marra (UERJ/Petrobrás). Os encontros serviram para refletir sobre a natureza dos materiais coletados e dos diálogos tecidos, de modo a organizá-los e solucionar os desafios para a elaboração de artefatos de



memória que pudessem dar visibilidade às narrativas de forma inovadora e criativa.

Assim, construímos um roteiro geral com uma estrutura comum às três entrevistadas, mas adequado também às singularidades de cada trajetória. Foi dividido em cinco pontos, cada um deles com uma série de perguntas, abordando os aspectos iniciais da vida de cada uma (quem são, onde nasceram, sobre família e ancestralidade, estudo, trabalho, entre outros), como elas foram parar em Vila Autódromo, como foi o processo de luta pela permanência diante das ameaças de remoção, como foi a remoção propriamente dita e, por fim, os processos de reterritorialização/permanência em um contexto mais atual. A primeira proposta de roteiro foi entregue com antecedência para cada uma delas e, depois, foi explicado e discutido em um encontro agendado para este fim. Tivemos o cuidado também de apresentar a metodologia da História Oral, inspirada, por exemplo, em Ferreira (1996) e Rovai (2017), e reforçamos o respeito ao consentimento delas em relação a cada tema tratado na entrevista.

A primeira entrevista realizada foi com Jane Nascimento e ocorreu em abril de 2024, na Associação de Moradores de Vargem Grande/AMAVAG, um espaço considerado seguro e com o qual a entrevistada possui identificação - sobretudo em função de suas lutas nos dias atuais. Ao todo, foram duas horas de gravação, porém, não cobrimos o roteiro plenamente, tocando mais especificamente no primeiro ponto a respeito de sua trajetória até chegar a Vila Autódromo. Ainda estamos pendentes de concluir a entrevista com a mesma, o que deverá acontecer nos próximos meses.

Ilyá Luizinha de Nanã, por sua vez, teve uma primeira entrevista gravada em abril de 2024, em seu terreiro, no Jardim das Ervas Sagradas, localizado na Praia da Brisa, em Guaratiba. Esta entrevista durou três horas e quatro minutos e a entrevistada falou sobre sua trajetória de vida, iniciação religiosa e um pouco sobre como era viver na comunidade de Vila Autódromo antes da luta pelas remoções. Ainda estamos pendentes de concluir as outras partes da entrevista, pois, por uma série de razões, envolvendo questões de saúde inclusive, não foi possível realizar o roteiro acordado, mas esta também deve ocorrer nos próximos meses.

Maria da Penha Macena realizou a gravação de todo o roteiro em dois encontros em maio de 2024, com a diferença de uma semana para cada. O primeiro dia foi realizado dentro da Capela São João Operário, em Vila Autódromo, e tratou de sua vida antes de sua chegada à comunidade, bem como os primeiros anos na região. No segundo dia, utilizamos dois pontos da área externa de Vila Autódromo, com intuito registrar o cenário atual do território como plano de fundo. Nessa ocasião, Macena tratou dos temas mais delicados como a luta pela permanência no contexto da remoção, destacando todos os assédios e violências sofridas pelos poderes públicos e privados, narrou o dia em que sua casa foi demolida e o processo de se reerguer para



permanecer no território até a fundação do Museu das Remoções nos dias atuais.

A partir desses materiais audiovisuais estão sendo elaboradas as transcrições integrais, de maneira qualitativa, com descrição de aspectos comportamentais e ambientais para, em seguida, serem enviados às três entrevistadas e, assim, obter a aprovação e o consentimento das mesmas para utilização de seu conteúdo na produção dos artefatos de memória com propósitos acadêmicos e educativos. Enquanto isso, a partir dos conteúdos apreendidos pelas entrevistas, a equipe também está se dedicando à tabulação de dados que vão servir para um estudo minucioso e comparado das falas e, deste modo, viabilizar a produção de artefatos de memória, como artigos acadêmicos, apresentações em congressos, exposição em praça pública e até um possível editorial para o Jornal Comunitário Abaixo Assinado da Baixada de Jacarepaguá.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nessa experiência com as entrevistas com mulheres sobreviventes ao traumático processo de remoção de Vila Autódromo, estamos nos debruçando nas transcrições e na produção dos artefatos de memória. No momento, estamos trabalhando em um artigo intitulado "Memórias do Cotidiano: Perspectivas Plurais de Três Mulheres Sobreviventes ao Processo de Remoção de Vila Autódromo" que traz uma primeira sistematização dessas histórias, apresentadas em perspectiva comparada. Esse trabalho servirá de base para produzir um *ebook* com a trajetória de vida das três entrevistadas, cobrindo não somente suas histórias até Vila Autódromo, mas procurando abordar o tema de forma integral, reunindo dados sobre o processo de remoção e tratando também dos desafios nas reterritorializações ou na própria Vila Autódromo nos dias atuais. Como mencionamos, outro artefato que pretendemos produzir é um editorial para um jornal comunitário, o Jornal Abaixo-Assinado, que tem Jane Nascimento como uma de suas editoras. Por fim, há ainda a intenção de produzir uma exposição na praça pública com os registros dessa experiência junto às mulheres da Zona Oeste.

Acima de tudo, este trabalho e os materiais que estão por vir funcionam com o objetivo de uma reparação histórica não somente com estas mulheres que tiveram suas histórias silenciadas ou reduzidas ao episódio cruel da remoção, mas a todas aquelas mulheres racializadas e periféricas que não tiveram suas histórias e subjetividades registradas nos anais da história oficial. Todo o material produzido ficará disponível no Arquivo Anticolonial do Núcleo de Estudos Contemporâneos da Universidade Federal Fluminense, reforçando que se tratam de narrativas construídas com o protagonismo das entrevistadas, nessa interação dialógica com a equipe extensionista imbuída do corpus teórico-metodológico oferecido pela História Oral. Esse trabalho evidencia a



aplicação dos princípios da extensão, quais sejam o de diálogos mais horizontais estabelecidos entre universidade e a sociedade, com vistas a uma circularidade de saberes que impacte a ambas as partes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir, ler, documentar, arquivar histórias como as de Jane Nascimento, Iya Luizinha de Nanã e Penha Macena são oportunidades raras de humanizar eventos traumáticos, muitas vezes restritos à temática da violência e ao fato propriamente dito - no caso de Vila Autódromo, a fatídica remoção. Regra geral, quando muito, nos trabalhos relacionados à Vila Autódromo, é possível acessar um sujeito indefinido, uma citação pontual de alguma moradora ou um pouco mais sobre as lideranças que assumiram um maior protagonismo nas lutas - não raro, homens. Mas, nos subterrâneos da resistência, no extraordinário cotidiano, subsiste também um repertório em nada insignificante de histórias que atribuem significados renovados aos próprios eventos e aos sentidos da luta pela permanência. Afinal, ao personalizarmos a experiência histórica, é possível trazer com maior densidade, a complexidade que lhe é intrínseca. Por último, vale dizer que o diálogo entre essas três mulheres, respeitando o protagonismo de suas falas, é também uma forma de contribuir com uma reparação histórica urgente e necessária que nos ajuda a entender não só o aqui-e-agora das lutas, mas também muitos aspectos de um passado mais remoto sem documentação.

### REFERÊNCIAS

- GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. Sociedad plural, colonialismo interno y desarrollo. **América Latina: Revista del Centro Latinoamericano de Investigaciones en Ciencias Sociales**, VI (3), Río de Janeiro, 1963
- FERREIRA, Marieta Morais, AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- RIVERA CUSICANQUI, Silvia. La noción de 'derecho' o las paradojas de la modernidad postcolonial: indígenas y mujeres en Bolivia. In: ESPINOSA MIÑOSO, Yuderlys et al (eds). **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala**. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.
- ROVAL, Marta (Org.). **História Oral e História das Mulheres**. Coleção História Oral e Dimensões do público. São Paulo: Letra e Voz, 2017.
- TANAKA, Giselle et al (orgs). **Viva a Vila Autódromo: o plano popular e a luta contra a remoção**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018
- SPIVAK, Gayatri. **Pode o Subalterno falar?**. Juiz de Fora: UFMG, 2010.